

CONTROLE QUÍMICO DE CAPIM-NAVALHA EM PASTAGENS E INFLUÊNCIA DE ROÇAGEM ANTERIOR À APLICAÇÃO

Maíra Paes Lacerda¹; Neivaldo Tunes Caceres²; Jean Patrick Bonani¹; Juliana Senna Massoni¹; Ricardo Lucatelli Zanquettim¹; Giuliana Peduto¹

¹BASF S.A., Santo Antônio de Posse, SP, Brasil . maira.lacerda@basf.com; ²NTC ConsultAgro, São José do Rio Preto, SP, Brasil

Destaque: Herbicida a base de Imazapir + Imazapique é uma boa alternativa para o controle de capim-navalha, que não deve ser roçado antes da aplicação

Resumo: O capim-navalha (*Paspalum virgatum*), pertencente à família *Poaceae*, é uma das mais problemáticas plantas daninhas em pastagens. Seu manejo químico consiste em um dos grandes desafios atuais na pecuária brasileira, uma vez que existem poucas ferramentas que proporcionem um controle satisfatório da planta daninha e sejam seletivas às diversas espécies de forrageiras tropicais. Neste sentido, foram conduzidas 32 áreas de experimentos a campo, em diferentes locais nos Estados de MT, RO e PA, com objetivo de avaliar o controle desta invasora através da aplicação de diferentes doses de herbicida a base de Imazapique + Imazapir (700 g.kg⁻¹), entre 300 e 400 g p.c.ha⁻¹. Do total de 32 experimentos, em 7 deles foi realizada roçagem prévia da pastagem e plantas daninhas, cerca de 15 dias antes da aplicação dos tratamentos químicos, a fim de se avaliar a influência desta prática nos resultados de controle. Os tratamentos foram aplicados com pulverizador costal pressurizado por CO₂ e as avaliações de controle visuais foram realizadas considerando-se 0% sem sintomas e 100% plantas mortas. Os resultados apontaram que somente 60 dias após a aplicação (DAA) são atingidos patamares de controle médio acima de 60%, independentemente da dose. Dentre os tratamentos, a dose de 400 g pc.ha⁻¹ mostrou-se mais eficiente, com 75,4% de controle de capim-navalha aos 120 DAA, sem separação entre áreas roçadas previamente ou não. Quando avaliados especificamente os tratamentos de 300 e 400 g pc.ha⁻¹, observou-se controle significativamente superior nas áreas não roçadas. Na menor dose, aos 90 dias após a aplicação, as áreas não roçadas apresentaram controle médio de 68,7%, enquanto nas áreas roçadas este controle chegou a apenas 39,7%. Já na dose de 400 g pc.ha⁻¹, aos mesmos 90 DAA, o controle médio atingiu 80,1% em comparação a 53,4% nas áreas com roçagem prévia.

Palavras-chave: *Paspalum virgatum*; Imazapique + Imazapir; Forrageiras; Imidazolinonas; *Poaceae*